

## APRESENTAÇÃO

Prezados leitores e leitoras:

Neste número da *Revista Línguas & Letras* o dossiê temático refere-se à **Inclusão Social e Políticas Sociais para Minorias: O Papel das Pesquisas na Área de Letras e Linguística**, o que configura uma das vertentes de pesquisa do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras da Unioeste e dá visibilidade a um conjunto de pesquisas resultantes da preocupação não somente com as pesquisas da área da Linguística que contribuem com questões sobre diversidade e de inclusão social mas também sobre contribuições relativas ao ensino. Fazem parte do **Dossiê** artigos que contribuem para reflexão sobre o outro no patamar social e, em particular, no da escola, local que se torna referência para o debate bastante oportuno sobre a noção de diversidade e avaliação dos discursos que permeiam a instituição pública.

No artigo intitulado “*Ela sempre tava do nosso lado*”: *percepções da inclusão por alunos deficientes visuais em aulas de língua inglesa*, as autoras Betânia Passos Medrado e Rosycléa Dantas Silva iniciam o debate e discutem as políticas educacionais no Brasil, nos últimos anos, que têm recomendado a inclusão de alunos deficientes visuais nas escolas regulares. As autoras consideram a complexa relação entre cognição e afetividade e, fundamentando-se na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2000; 2008) e nos estudos de Maturana (2002) e Tomasello (2003), objetivam analisar como dois alunos deficientes visuais compreendem o processo de inclusão em uma sala de aula de língua inglesa.

O artigo *Diversidade, ensino e linguagem: que desafios e compromissos aguardam o profissional de Letras contemporâneo?*, de autoria de Sávio Siqueira, contempla a questão da diversidade humana como pano de fundo e discute o papel do profissional de Letras contemporâneo, chamando a

atenção para os desafios e compromissos que o aguardam em diferentes níveis e para a posição central que este ocupa no momento crucial da sociedade global em que se luta pela (re)construção histórica, cultural e social de nossas diferenças.

Em *A exclusão dos idosos na mídia impressa: o que é dito e o que é silenciado sobre eles*, de autoria de Eliane Righi de Andrade, estão presentes discussões sobre algumas representações de idosos que aparecem na mídia impressa (revista *Veja*), por meio da análise da materialidade linguística de recortes discursivos selecionados. O objetivo é levantar questionamentos sobre a identidade do idoso na sociedade contemporânea, por meio do imaginário construído por esses meios de comunicação, numa perspectiva teórica dos discursos e dos estudos da identidade.

O artigo *Investigações geossociolinguísticas: considerações para uma descrição dos fenômenos da variação*, de autoria de Sanimar Busse, contempla reflexões que tomam o contexto sócio-histórico como elemento que condiciona a realização da fala no tempo e no espaço. A língua, mais especificamente a sua realização na fala, é tomada como pertencendo à ordem do social, ou seja, como elemento que reporta ao modo de viver das pessoas, dos grupos e das sociedades, que, por meio de redes sociais e de seus entrelaçamentos retratam o dinâmico e complexo jogo das relações sociais. O percurso teórico e metodológico traçado neste trabalho não esgota os princípios que sustentam os estudos variacionistas, mas reúne algumas reflexões sobre as condições pelas quais a descrição da língua pode fornecer elementos para uma avaliação sobre o comportamento dos falantes diante da história e da cultura da comunidade.

Andreia Caroline Karnopp e Clarice Nadir Von Borstel, no texto *Fenômenos de contato linguístico: um estudo sobre o português e o dialeto suíço-alemão*, objetivam discorrer sobre a variedade minoritária suíço-alemã no Brasil, mais especificamente em um distrito de Cafelândia, Paraná. Para esta finalidade, consideram-se fatores extralinguísticos (o contexto familiar) e linguísticos (alternância de código e mistura de

línguas). A pergunta básica que orienta esta pesquisa é como se caracteriza e como se usa o dialeto suíço-alemão em contato com o português, e como esse idioma minoritário “sobrevive” se é adquirido em uma comunidade monolíngue de fala portuguesa, no Sul do Brasil.

Na seção **Estudos Linguísticos**, os artigos apresentam contribuição de grande interesse para a área de descrição dos fenômenos linguísticos e para o ensino do português. Luciano Amaral Oliveira, por meio do artigo *Possíveis contribuições da análise crítica do discurso para o ensino de português*, aborda as contribuições que a Análise Crítica do Discurso pode oferecer ao ensino de português, principalmente no que diz respeito à formação do leitor. A desconstrução do mito da neutralidade científica, e suas implicações para a leitura, é a primeira contribuição a ser apresentada. Em seguida, discute a necessidade de se conscientizar os estudantes de português acerca da opacidade discursiva que caracteriza os textos que circulam socialmente. Finalmente, discute o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica dos estudantes de português e a análise crítica de um texto jornalístico é feita a título de exemplificação.

Em *O verbo tomar como verbo-suporte no português arcaico*, Maria Regina Pante discute as ocorrências do verbo *tomar* como verbo-suporte no português arcaico, tomando como *corpus* de análise a obra *Orto do Esposo*, texto religioso pertencente ao período de transição entre os séculos XIV e XV. A autora objetiva investigar se, já na fase arcaica da língua portuguesa, essas construções apresentavam características semelhantes às aquelas identificadas em textos contemporâneos.

Em *A unidade tridimensional da retórica do discurso no anúncio de veja intitulado “e o que é do homem o bicho não come?”: motivação técnica, emotiva e representacional*, Suzete Silva analisa um texto publicitário publicado na revista *Veja* intitulado *E o que é do homem o bicho não come?*, à luz da Teoria Retórica do Discurso (TRD). Assim, mediante os pressupostos desta Teoria, a pesquisa demonstra que, no discurso retórico dessa propaganda, o locutor do anúncio

apresenta seus argumentos organizando-os, simultaneamente, em ordem técnica (objetiva), emotiva (afetiva) e representacional (legitimidade), concentrando seus esforços, porém, na ordem dos sentimentos, da emoção, com a finalidade de impressionar o leitor com o título- provérbio que projeta a ideia do medo e, assim, angariar absoluta atenção. A autora conclui que o estudo realizado apresenta uma base metodológica potencial para a descrição das configurações retóricas de discursos, mas, sobretudo, amplia a noção do escopo da argumentação ao situar o triplo (tridimensional) do argumento retórico no âmago das linguísticas enunciativas.

No texto *O português brasileiro do século XIX nas cartas da baronesa de guaraúna e da imperatriz Thereza*, Elódia Constantino Roman e Dayme R. Bençal estudam cartas manuscritas do século XIX, origens do português brasileiro. O *corpus* é formado por três cartas pessoais, recolhidas no Museu do Tropeiro, em Castro, duas delas escritas pela Baronesa de Guaraúna, e uma pela Imperatriz Thereza de Bourbon. O estudo objetivou descrever traços linguísticos históricos do português brasileiro registrados em documentos informais, abstenendo-se de discussões acerca da etimologia ortográfica e origem sintática dos fenômenos apresentados.

Na seção de **Literatura**, Regina Coeli Machado e Silva, por meio do artigo *Um destino (re) traçado e descoberto: José Rubem Fonseca*, apresenta reflexões iniciais sobre o romance autobiográfico de Rubem Fonseca, e procura mostrar que o significado desse romance pode ser entendido como a construção de Rubem Fonseca como “obra de si mesmo”, isto é, como um escritor consagrado e prestigiado no campo literário. Deste modo, a autora demonstra que inteligibilidade desse romance se constrói fora dele, naquilo que não é narrado. O relato focaliza o período da juventude do autor, mas indícios no texto asseguram as funções referenciais pelo nome e assinatura do autor/narrador/personagem, permanecendo como forças legitimadoras. Para isto, consideram-se as relações entre autobiografia e romance autobiográfico e as ambiguidades do romance autobiográfico pela sobreposição de diferentes tempos

e pelo jogo de vozes narrativo. Por último, mostram-se as condições de possibilidade da construção da identidade autoral e do espaço biográfico de Rubem Fonseca no romance.

Na Seção **Entrevista**, denominada *Ensino da língua portuguesa, ensino da gramática, mecanismos de avaliação do ensino e processos de letramento*, a pesquisadora Stella Maris Bortoni de Figueiredo Ricardo gentilmente cedeu seu tempo não somente para repassar seus comentários e ensinamentos tão caros à Revista, mas também revisou a última versão. A professora Stella Maris é professora titular de Linguística da Universidade de Brasília, onde atua na Faculdade de Educação e no Doutorado em Linguística. É formada em Letras Portugêses e Inglês pela PUC-Goiás.

Tem mestrado em Linguística pela Universidade de Brasília e doutorado em Linguística pela Universidade de Lancaster. Fez estágio de pós-doutorado na Universidade da Pensilvânia. Foi ainda bolsista Fulbright na Universidade do Texas em Austin. A professora tem experiência na área de Sociolinguística, com ênfase em Educação e Linguística, e pesquisa principalmente os seguintes temas: letramento e formação de professores, educação em língua materna, alfabetização e etnografia de sala de aula. Suas publicações mais recentes podem ser acessadas em [www.stellabortoni.com.br](http://www.stellabortoni.com.br). Nesta entrevista, Stella Maris discute questões relativas ao ensino da língua portuguesa, ensino da gramática, mecanismos de avaliação do ensino e processos de letramento.

Boa leitura.

Editora Científica: edição "Estudos Linguísticos".  
Aparecida Feola Sella